

HBDF suspende cirurgias

ANTÔNIO CUNHA

D.F. Saúde

Brasília, quarta-feira, 11 de dezembro de 1991 **3**

por falta de verba

Duas cirurgias cardíacas e o atendimento no ambulatório para cardíacos foram suspensos ontem no Hospital de Base do Distrito Federal em mais um dia à espera dos recursos. A partir de sábado quase todas as cirurgias podem ser suspensas. A média de gastos do Hospital é de Cr\$ 2 bilhões por mês e há três meses o Sistema Único de Saúde (SUS) não repassa os recursos devidos. A partir do dia 15 o HBDF ficará sem material para funcionar. Já começam a faltar antibióticos, quimioterápicos usados contra o câncer, papel para eletroencefalograma e medicamentos usados durante e após cirurgias. O secretário de Saúde, Jofran Frejat, disse que parte dos recursos pode ser liberada amanhã.

O ministro da Saúde, Alcenio Guerra, na sexta-feira, 6 de dezembro, prometeu que parte das verbas do SUS seria repassada ontem. Ficou na promessa. A situação do Hospital de Base é crítica. O atendimento no ambulatório foi suspenso por falta de papel para eletrocardiograma, necessário para todas as operações.

Ontem à tarde chegaram 20 rolos de papel de eletrocardiograma, que dá para quatro dias. O HBDF atende 40 enfartados por dia, tem 30 cardiopatas graves internados e faz cem atendimentos diários de acidentados no trânsito. Todo dia 4 ou 5 pacientes vítimas de acidentes automobilísticos chegam em coma ao HBDF. Sem o papel para eletrocardiograma quase todas as cirurgias terão que ser suspensas. O papel para eletroencefalograma, para exame do cérebro, já está em falta.

Empréstimo — O Hospital de Base está conseguindo manter o atendimento como pode. Ontem o Hospital Universitário de Brasília emprestou sulfato de potâmina, essencial para suspender sangramentos em cirurgias, para o HBDF. A substância emprestada dá para dois dias. Por falta do sulfato de potâmina duas cirurgias foram canceladas ontem.

“A gente vai levando até explodir de vez”, alerta o diretor do HBDF, Mauro Guimarães. “Faltou até Novalgina, conseguimos comprar por mais dez dias. Mas a coisa tá ficando preta”, diz o dire-

tor. Outro medicamento conseguido ontem em pequena quantidade foi o Furosemide, um diurético importante para hipertensos.

O Hospital de Base é um centro de referência reconhecido em todo o País. É especializado em casos graves, principalmente câncer e doenças de sangue em crianças. Já começam a faltar quimioterápicos para as crianças, que têm 70 por cento de chance de cura com tratamento e morte se o tratamento for suspenso.

Caos — “De nada adianta o alto nível técnico, a dedicação e o zelo profissional sem recursos”, diz Guimarães. Sem medicamentos, equipamentos e material o médico fica limitado ao diagnóstico, ou nem isso em alguns casos. Se até o Natal o dinheiro não chegar o caos vai ser completo. A partir de 25 de dezembro não vai haver material de lavanderia.

Os transplantes serão suspensos, para quem não puder pagar pelos medicamentos, quando a cota do remédio Sandimun, contra rejeição, se esgotar. Um frasco do remédio custa Cr\$ 110 mil e os transplantados têm que tomar o medicamento por toda a vida.